

ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DA AUTOESTIMA DE PACIENTES VÍTIMAS DE ESCALPELAMENTO ATRAVÉS DO TEATRO E DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Felipe Almeida Nunes¹; Rafaela da Silva Moraes¹; Kayo Silva Gustavo¹; Samanta Ribeiro Muccini¹; Vanessa Joia de Melo¹

¹Ensino Médio Completo
Universidade Federal do Pará (UFPA)
f.almeidanunes54@gmail.com

Introdução: O escalpelamento é o arrancamento brusco, total ou parcial, do couro cabeludo, decorrente, na grande maioria dos casos, do contato acidental de cabelos longos com os eixos descobertos existentes entre as hélices e os motores das embarcações, que estão, geralmente, irregulares. A apreensão dos cabelos feita por esses motores gera uma forte força de tração rotatória que arranca o couro cabeludo rapidamente. Este acidente pode causar desde pequenas perdas no couro cabeludo, até graves deformações, com perdas de pele do rosto e do pescoço, de sobrancelhas, de orelhas, e, dependendo da gravidade, pode até levar ao óbito. O relato de casos é recorrente na Região Amazônica, e a alta incidência ocorre, sobretudo, no interior dos Estados do Pará, Amapá, Amazonas e Rondônia, devido, principalmente, à fiscalização inadequada, à falta de dispositivos de segurança e ao grande número de cidades litorâneas ou ribeirinhas, onde, muitas vezes, o transporte por estas pequenas embarcações é o único disponível. As principais vítimas são as mulheres que vivem nessas regiões de risco, geralmente portando cabelos grandes e volumosos, sendo a maioria crianças e jovens, predominantemente na faixa etária entre os 5 e os 18 anos. De um modo geral, este tipo de acidente pode provocar dor intensa, edema, hematomas, alterações hemodinâmicas e limitação de movimentos faciais e do pescoço. Além das sequelas físicas, o acidente pode acarretar sequelas de cunho psíquico e de cunho social, relacionados a danos à identidade, à autoestima, à sociabilidade, ao humor e à percepção corporal. Dentro desse contexto, surgiu o desenvolvimento de um projeto de extensão voltado à realização de oficinas e de atividades lúdicas direcionadas às mulheres vítimas de escalpelamento residentes no Espaço Acolher, localizado em Belém. **Objetivos:** Relatar e avaliar, sobretudo, as experiências vivenciadas pelos acadêmicos da Universidade Federal do Pará no projeto supracitado, a partir da realização de oficinas de teatro e contação de histórias. As oficinas têm como objetivo levar as alunas a um primeiro contato com o “fazer teatral” e por meio de jogos e dinâmicas, apresentar algumas técnicas e princípios fundamentais da improvisação verbal e não verbal para o desenvolvimento das habilidades de disponibilidade, imaginação e prontidão cênica, propiciando às alunas o desenvolvimento de mediações de leitura com livros pré-selecionados, além de, se possível com o decorrer da oficina, desenvolver histórias originais com as participantes. Busca-se, também, promover uma integração pedagógica dinâmica e social, a partir da troca de informações e experiências entre os acadêmicos e as mulheres contempladas pelo projeto. **Descrição da Experiência:** Foi realizada uma programação com dois dias de experiência para um total de 7 meninas, todas provenientes do interior do Estado do Pará, mas que estavam alojadas no espaço Escolher, em Belém, à espera de procedimentos cirúrgicos e consultas médicas. Inicialmente, no primeiro dia, a grande maioria das meninas mostravam-se tímidas e envergonhadas, pois, segundo elas, nunca tinham participado de nenhum tipo de atividade relacionada ao teatro. Devido ao processo do escalpelamento a que foram submetidas anteriormente, a condição de retração inicial é comum, contudo, rapidamente, as participantes demonstraram interesse pela dinâmicas apresentadas e iniciaram uma participação ativa no processo de aprendizagem. Na primeira dinâmica, foram apresentados modelos de expressão cênica,

onde sem pronunciar nenhuma palavra, você poderia identificar a partir das expressões contidas no rosto de uma pessoa se, naquele momento, ela está passando por um momento de felicidade, tristeza, espanto, surpresa, alívio, dentre outros. Além disso, foi mostrado a relação dessas emoções com o processo de gesticulação do corpo, sobretudo das mãos, demonstrando a forte integração existente entre a expressão verbal e a expressão não verbal. A partir dessas apresentações, iniciou-se uma oficina de contação de histórias, onde a partir do desenrolar da história haveria uma pausa, e, após esta interrupção, as pacientes-vítimas encenaram como acharam a forma mais adequada de expressar as feições faciais e gesticulações daquela personagem. Em seguida, foi mostrado alguns pequenos livros infantis, levados pelos acadêmicos, onde cada uma das mulheres deveria escolher um e lê-lo durante um período de 10 minutos e, logo após, descrever resumidamente para as pessoas ao redor o conteúdo presente. Então, foi exposto o conteúdo das leituras e cada uma das mulheres teve oportunidade de dizer sua opinião sobre a história, podendo destacar aquelas partes que gostariam de alterar, caso houvesse esse desejo. No segundo dia, a timidez e a vergonha presentes no dia anterior já não eram mais visíveis, havendo uma maior disposição e interesse em participar das oficinas. Foi introduzido alguns modelos de exercícios básicos de controle de voz e de respiração, em busca de demonstrar formas mais contundentes de expressar uma mensagem. Em seguida, a partir de pequenas narrativas previamente selecionadas, as participantes leram textos em voz alta, focando-se na entonação e na intensidade depositada na voz na hora da transmissão da mensagem. Por fim, a partir da improvisação, cada uma das mulheres encarnou um personagem aleatório, os quais tinham o intuito de contar uma história, verídica ou não, buscando integrar todo o conhecimento adquirido, focando-se na entonação da voz, na expressão facial e na gesticulação. **Resultados:** A partir de questionários realizados no final das dinâmicas e das opiniões emitidas pelas próprias pacientes, pelos seus parentes e pelos funcionários do Espaço Acolher, verificou-se uma elevada aceitação do projeto por parte de todos os envolvidos. As atividades resultaram em uma forma de distração coletiva e de socialização para as pacientes, as quais momentaneamente esquecem as dores e consequências do escarpelamento. Em ambos os dias, foi evidenciado ampla participação, e, sobretudo, expressão de sentimentos de alegria e de superação. **Conclusão/Considerações Finais:** A execução do projeto foi feita conforme o planejamento inicial e trouxe um impacto positivo aos envolvidos. As relações estabelecidas entre as vítimas de escarpelamento e os acadêmicos da Universidade Federal do Pará trouxeram um olhar mais atento desses futuros profissionais ao tratamento e à importância de uma equipe multidisciplinar no cuidado dessas pessoas. A aquisição deste tipo de experiência é de fundamental importância para que os novos profissionais que estão se formando foquem não apenas na melhoria física dos pacientes, mas, também, em um melhor prognóstico psicossocial.

Referências:

1. <http://sodinamicas.com.br/201-dinamicas-de-grupo/>
2. <http://www.revistaforum.com.br/2016/07/25/dor-sem-fim-o-drama-das-mulheres-escarpeladas-da-amazonia/>
3. <http://www.rbc.org.br/details/1023/perfil-epidemiologico-de-pacientes-vitimas-de-escarpelamento-tratados-na-fundacao-santa-casa-de-misericordia-do-para>